ECONOMIA DO CUIDADO: IMPACTOS ADVINDOS DO EXERCÍCIO DO PAPEL DE CUIDADO EM TRAJETÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE MULHERES

JULIANA ROLDÃO BITTENCOURT[1]; MÁRCIA ALVES DA SILVA[2]
[1] *Universidade Federal de Pelotas – jullibittencourt@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – profa.marciaalves@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo a ser apresentado, traz um recorte da pesquisa em curso, no Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas, abordando brevemente a temática relacionada à categoria nominada *economia do cuidado*, emergente a partir das análises realizadas durante a escrita da tese. A pesquisa em andamento, intitulada "Os processos de escolarização e seus impactos na trajetória de vida das estudantes da educação de jovens e adultos: um olhar sobre a educação profissional e técnica a partir das perspectivas de gênero", objetiva, a partir do estudo, identificar e discutir acerca dos impactos advindos das relações de gênero sobre os processos de escolarização e sobre a trajetória de vida e formação das mulheres, estudantes do Curso Técnico em Edificações – PROEJA, do Câmpus Pelotas do IFSul.

Esse recorte busca discutir a temática, nesse caso específico, do exercício do trabalho de cuidado das mulheres, sob a ótica de uma perspectiva de gênero, e dos feminismos, demonstrando a partir das narrativas das próprias participantes, o quanto as assimetrias de gênero ainda impactam a vida pessoal, a trajetória de formação, e por conseguinte, a trajetória profissional das mulheres. Tal categoria, elencada para apresentação, foi elegida, por destacar-se, dentre as demais durante as análises, devido sua complexidade e quantidade de variáveis envolvidas e identificadas, uma vez que a seção *economia do cuidado* foi subdivida nas seguintes temáticas: casamento, divórcio, maternidade e trabalho não remunerado. Essa subdivisão temática, foi realizada a partir da compreensão de que o trabalho de cuidado desenvolvido pelas mulheres, tem sua gênese a partir das configurações de família, sobretudo, da família tradicional, cujos papéis sociais ainda hoje, se mantem fortemente definidos e influenciados pela cultura patriarcal, mantendo as mulheres como as principais responsáveis pelo desempenho das tarefas domésticas, e pelo cuidado de familiares sejam eles, crianças ou idosos e/ou doentes.

Para subsidiarmos essa pesquisa, apoiamos nossas reflexões sobre as concepções feministas, e no caso da categoria referida em questão, utilizamos substancial arcabouço teórico de autoras como Marcela Lagarde (2005), que traz a figura da *madresposa*, e explica a partir daí, as diversas visões estereotipadas, que pairam no ideário popular acerca do papel social da figura feminina; Carole Pateman (1993), que aborda a questão do casamento enquanto contrato social; Simone de Beauvoir (1967) que reflete sobre a educação das meninas e mulheres para o exercício dos papéis de cuidado, a partir da submissão e subserviência ao masculino; Monique Haiacult (1984), que trabalha com o conceito de *carga mental,* para explicar a partir dele, a sobreposição contínua de papéis e afazeres, atribuídos à figura feminina; Helena Hirata e Danièle Kergoat (2009), com o conceito de divisão sexual do trabalho, dentre outras. Como mencionamos no início, por ser uma pesquisa ainda em andamento, e por conta da proposta do evento constituir-

se na apresentação de resumo, foram expostos apenas algumas das autoras que compõem o referencial teórico da seção que versa sobre economia do cuidado.

2. METODOLOGIA

No que diz respeito às questões metodológicas, o primeiro aspecto que cumpre destacar refere-se à abordagem escolhida, no caso, a abordagem qualitativa, uma vez que a pesquisa lida com a bagagem experiencial das participantes, levando em conta suas vivências, crenças, valores, visões de mundo. Ao optarmos por essa abordagem, compreendemos ser ela a que melhor dialoga com a visão epistemológica que orienta nossa visão de mundo enquanto pesquisadoras, trazendo como influência uma leitura dialética da realidade, que tem dentre suas finalidades, trazer à tona os enfrentamentos existentes no interior das relações de poder, nesse caso, as relações mediadas pelas assimetrias de gênero. Outro ponto importante, que cabe mencionar, se deve ao fato de que a abordagem qualitativa nos permite a flexibilidade necessária para a adoção de diferentes técnicas de pesquisa e de coleta de dados, sendo uma de suas características importantes, justamente essa maleabilidade possível (BOGDAN; BIKLEN, 2003).

O método de pesquisa elegido como inspiração, foi a metodologia de pesquisa narrativa, sob a abordagem de Histórias de vida e formação (JOSSO, 2002). Cumpre esclarecer, entretanto, que ao nos inspirarmos na metodologia proposta pela autora, não tivemos a intenção de seguirmos os passos de uma Pesquisa-formação propriamente dita, uma vez que seria inviável dentro do contexto de tempo das participantes. Sendo assim, adaptamos a metodologia, à nossa realidade, levando em conta a disponibilidade de tempo e as condições das estudantes em participarem desse estudo, tendo em vista que todas eram trabalhadoras em tempo integral, e estudantes.

No que diz respeito à técnica de análise dos dados, optamos em trabalhar com a Análise de Conteúdo segundo Bardin (2011). Nossa escolha por esse instrumento de análise, embora soe controverso para muitos teóricos do campo das narrativas autobiográficas, se deu pelo fato de possuir um vasto campo de aplicação, e nos permitir agir com inferência (deduções lógicas) sobre o conteúdo analisado, uma vez que busca “[...] conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...]” (BARDIN, 2011, p. 44). A escolha foi consciente, responsável, e firmada, durante todo o processo de análise dos dados, no compromisso de mantermos um olhar abrangente e subjetivo, que leva em conta a história de cada uma dessas mulheres, e embora agrupe por categorias emergentes, excertos de suas trajetórias de vida, mantem um olhar hermenêutico, e a individualidade de cada uma das participantes.

Foram realizados encontros presenciais, tanto coletivos, quanto individuais, para os quais, foi elaborado um Guia de entrevistas, que possibilitasse um diálogo mais aberto, onde elas pudessem rememorar pontos importantes de suas trajetórias de vida e de formação, sem a rigorosidade de um questionário, por exemplo. A partir das narrativas resultantes desses encontros, montou-se o *corpus* principal de análise da pesquisa, que contou também com análise documental, levantamento de bibliografias, e recolha de dados quantificáveis, extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), a fim de auxiliar nesse processo de compreensão das realidades vivenciadas. A partir da leitura e da análise das transcrições, os dados foram sistematizados, dando origem então, às unidades temáticas, a respeito das quais, foram elaborados registros, elencando

os temas a serem aprofundados, por meio das categorias emergentes. No caso específico desse resumo, como já mencionado, abordamos apenas a categoria economia do cuidado, composta pelas seguintes unidades temáticas: casamento, divórcio, maternidade, trabalho não remunerado, fazendo a partir daí um breve apanhado acerca do estudo em andamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise do *corpus* resultante desse estudo, foram elencadas diversas categorias, que respondem a muitos dos questionamentos levantados, acerca dos impactos resultantes das assimetrias de gênero sobre as trajetórias de vida e formação das mulheres, sobretudo, das participantes dessa pesquisa. Como categorias de análise, foram elencadas, além da *economia do cuidado*, e as unidades temáticas já mencionadas, sobre as quais versa esse resumo, as seguintes seções: trabalho remunerado, trajetórias de escolarização, violência de gênero e discriminação racial. Optamos pelo recorte da categoria *economia do cuidado,* para a escrita desse resumo, devido a percepção de que o trabalho de cuidado, desempenhado pelas meninas e mulheres, segue sendo um aspecto presente no cotidiano feminino, a despeito de todos os avanços já conquistados, uma vez que somos condicionadas, desde a infância, ao ato de cuidar (BEAUVOIR, 1967).

As unidades temáticas *casamento, divórcio, maternidade e trabalho não remunerado*, emergentes a partir das análises, foram agrupadas a essa categoria, pelo fato de que em todas essas esferas, foi perceptível a centralidade desse papel, presente no cotidiano de vida de todas das mulheres entrevistadas. No contexto desse estudo, constatamos que as cinco mulheres participantes, sofreram ou ainda sofrem impactos significativos sobre suas trajetórias de vida pessoais e profissionais, por conta da atribuição dos papéis de cuidado que recaem sobre elas. Dentre os impactos percebidos, foi possível destacarmos principalmente a responsabilização exclusiva pelo cuidado dos filhos e familiares idosos, e em avançados processos de doença, sendo esse um dos principais motivos para interrupção das trajetórias de formação da maioria das participantes.

No que diz respeito às suas trajetórias profissionais, cabe mencionar que essa questão também incidiu de maneira significativa, uma vez que ao observarmos os relatos trazidos pelas participantes, foi perceptível a flexibilização de seus tempos, espaços, profissões, em prol da vida privada. As mulheres são sempre adaptáveis, são aquelas que podem interromper suas atividades, seus interesses, e doarem suas vidas aos demais (LAGARDE, 2005), e essa realidade não foi diferente, no contexto de vida das participantes. Embora não tenhamos partilhado, devido à limitação de paginação do resumo, excertos de seus relatos, cumpre destacar que todas ela, em função dos contextos experienciados em suas vidas pessoais, interromperam suas trajetórias de formação e sua participação no mercado de trabalho formal, tendo, boa parte, maiores experiências profissionais no mercado de trabalho informal, atuando de maneira autônoma, por ser essa uma das formas possíveis de negociarem melhor o tempo.

Ainda que a questão do cuidado venha sendo discutida há alguns anos por diversas teóricas feministas, e também por meio de outras áreas do saber, faz-se importante destacar que não há um consenso sobre a terminologia, nem mesmo, um único conceito que o abarque em completude, por ser extremamente amplo e diversificado, do ponto de vista de sua aplicação. Trabalhamos com a temática, a partir da divisão sexual do trabalho, por compreendermos que, apesar do fenômeno

e da palavra em si, possuírem múltiplas definições, dentro do contexto da pesquisa, optamos por utilizar aquelas que estivessem diretamente ligadas à feminização do cuidado. De mesma forma, no que diz respeito à pluralidade do termo *economia do cuidado*, constatamos que não há uma definição consensual, que sirva para todas as situações nas quais essa temática seja objeto de estudo. Cabe destacar, entretanto, que o termo vem sendo amplamente utilizado e debatido, dentro das teorias sobre economia feminista, não apenas para fomentar reflexões acerca da distribuição desigual do trabalho de cuidado na sociedade, uma vez que esse recai majoritariamente sobre as mulheres, mas também para denunciar a sua invisibilidade, e ainda, a sua inegável contribuição para o sustento dos meios de produção capitalista.

4. CONCLUSÕES

Em face do exposto até então, é perceptível o fato de que as temáticas abordadas por meio desse estudo, possuem significativo potencial de contribuição para ampliar as discussões e debates no que diz respeito às assimetrias de gênero, ainda tão presentes em nossa sociedade, e que também agregam no sentido de conferir maior voz às mulheres e às situações de opressão que vivenciam, tanto na esfera pública, quanto na esfera privada, como no caso da divisão desigual do trabalho de cuidado, atribuído quase que exclusivamente, às mulheres. Nossa intenção, ao expor os impactos advindos dessas desigualdades, se dá no sentido de ampliar o campo dos debates e das denúncias, visando contribuir para uma maior busca por equidade, e pela superação desse cenário de disparidades, que traz a figura da mulher como centro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**; Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo:** a experiência vivida. Tradução: Sérgio Milliet – São Paulo: Difusão européia do livro, 1967.

BOGDAN, Robert. S; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto Editora, 2003.

HAICAULT, Monique. **La gestion ordinaire de la vie em deux.** Paris, Sociologie du Travail, no. 3, 1984 (p.268-77).

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Editora Cortez: São Paulo, 2002.

KERGOAT, Danièle; HIRATA, Helena. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo.** In: HIRATA, H. et al (org.). Dicionário Crítico do Feminismo. Editora UNESP: São Paulo, 2009, p. 67–75.

LAGARDE Y DE LOS RIOS, Marcela. **Los cautiverios de las mujeres:** madresposas, monjas, putas, presas y locas. 4ª ed. México: UNAM, 2005.

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual.** Tradução: Marta Avancini – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.